

MODAL RODOVIÁRIO: Uma Visão Empresarial

Brendor Pereira Queiroz de Almeida

Graduando em Administração,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Caio Oliveira Castro

Graduando em Administração
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Leandro de Assis Cordeiro

Graduando em Administração
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Carlos Augusto Serra da Costa

Engenheiro de Segurança do Trabalho – UNEMAT;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Ângela de Souza Brasil

Mestre em Geografia – UFMS; Especialista em Gestão Financeira e Auditoria – FITL/AEMS;
Docente do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O modal rodoviário possui vastas peculiaridades no universo da Logística. Toda corporação que almeja destacar-se em seu ramo (seja ele qual for) precisa considerar estudos sobre a melhor forma de transportar o seu produto, atendendo às necessidades de seus clientes de maneira mais eficaz. Isto é, no mundo dos negócios todas as partes (empresa x cliente x meio ambiente) precisam que os recursos utilizados sejam menores e com menos tempo gasto, resultando em economia mútua. Entretanto, é necessário entender as características as benfeitorias e os danos que o transporte rodoviário apresenta dentro das administrações de negócio. A metodologia escolhida foi a pesquisa bibliográfica, com respaldo em artigos científicos de áreas afins, conceitos de dicionário e discernimentos acadêmicos. A finalidade deste trabalho é apresentar o modal rodoviário e discorrer sobre sua importância no mercado competitivo dos transportes.

PALAVRAS CHAVE: administração empresarial; logística; modal rodoviário.

1 INTRODUÇÃO

Trata-se, nesta pesquisa, das relações intrínsecas que este modal possui com as empresas. Segundo Novaes (2007), o modal em questão é o mais volumoso na logística contemporânea. E, ainda, com base na Confederação Nacional de Transportes (2008) esse valor corresponde a 61,1% em relação aos outros modais (aquaviário, ferroviário, aéreo e dutoviário). Desta forma, faz-se necessário a busca de uma vasta compreensão dos mecanismos envolvidos a fim de analisá-los e, por fim, aperfeiçoá-los.

Em 1937, durante a Era Vargas instaurou-se o Departamento Nacional de Estradas e Rodagem (DNER) a fim de regulamentar, fiscalizar e melhorar as feitorias rodoviárias existentes e, também, a efetivação de novos projetos da área.

Segundo o Ministério de Transportes, ao final do século XX cerca de 60% dos transportes eram realizados através do Modal Rodoviário, como consequência do desenvolvimento da Revolução Industrial que teve, em partes, seus subsídios aplicados no setor de rodovias.

Pereira (2010) afirma que as empresas e os profissionais do ramo de Logística consideram o planejamento de transporte das matérias um dos mais importantes. Isto porque a aceitação do consumidor em relação aos produtos está diretamente ligada ao tempo de demora, aos custos e ao manuseio que eles obtiveram, bem como suas embalagens propícias. Ou seja, se um produto é transportado sem o correto manuseio, fora do prazo de atendimento e com valores desproporcionais, quem perde sempre é a empresa produtora e, juntamente, aquela que não soube administrar os procedimentos.

Visto que o crescimento dos meios tecnológicos é evidente, muitas pessoas escolhem um novo método para comprar online. Para essa gama de consumidores é mais vantajoso adquirir um produto virtualmente, economizando tempo no trânsito, filas e não se frustrando com maus atendimentos. Entretanto, o tipo de cliente em questão sempre procurará saber se a empresa que ele busca é confiável, se a mesma entrega dentro do prazo definido ou, ainda, se chega a entregar. Ademais, é necessário montar esquemas para atender às dúvidas do cliente: tudo isso forma a credibilidade da corporação.

2 OBJETIVOS

A finalidade deste artigo é descrever o modal rodoviário e discorrer sobre sua importância no mercado de transportes.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com respaldo em artigos científicos de áreas afins, conceitos de dicionário e discernimentos acadêmicos. Autores elencados como Machado, Dias, Pereira e outros subsidiaram com

conceitos teóricos metodológicos. Palavras-chave como, logística, modais e excelência administrativa foram os norteadores da pesquisa.

4 CONCEITUANDO LOGÍSTICA

A logística pode ser definida, inicialmente, como as diferentes maneiras de se transportar produtos de origens e finalidades diversas. Seus estudos e suas aplicações possuem variáveis dentro de cada tipo de comércio.

“O transporte contribui para o desenvolvimento socioeconômico na medida em que consegue intermediar a empresa aos seus clientes através de bens de consumo” (MACHADO, et al., 2009).

A logística compõe-se de dois subsistemas de atividades: administração de materiais e distribuição física, cada qual envolvendo o controle de movimentação e a coordenação de demanda-suprimento (DIAS, 1990, p. 12).

Ela necessita de fundamentos que, em suma, poupem prioritariamente tempo e dinheiro. Quando mal efetuada, todas as partes envolvidas são prejudicadas: a empresa, que passa a ser mal vista, a empresa logística responsável, que não cumpre com seus compromissos ou determinações e, por fim o cliente, que não receba seu produto entregue da maneira, no tempo e com o custo adequado.

Dias (1990) então postula a necessidade de estudar individualmente a logística empresarial, visto que a mesma possui diversas complexidades que vários outros administradores já visualizaram.

Além disso, a rotatividade do mercado nas relações de tempo e armazenamento são bem maiores. A produção, o estoque, o capital de giro: ambos necessitam de um planejamento empreendedor.

Ainda segundo Dias (1990) o cenário atual deve buscar a mudança de produzir, armazenar e vender para algo mais seguro e possível de administrar, que é posição de mercado, desenvolvimento do produto e respaldo logístico.

Isso significa que é fundamental considerar aspectos como a matéria-prima dos produtos, o desenvolvimento dos elementos, embalagem, estoque, entrega aos pontos de venda ou cliente final, imagem da empresa e os controles financeiros. Isso evita diversas imprecisões e setores que não funcionam efetivamente.

Para tanto, justifica-se a crescente nos valores de profissionais

administrativos que buscam a área logística para se estabelecer. Há um grande mercado a ser explorado e problemas precisando de soluções a todo tempo.

O dinamismo de preços (que tendem a aumentar), a expressão de cálculos mais usuais, desenvolvimento de tecnologias de suporte, transformação de mercado e dificuldades do mercado (que precisam de pessoas que possam solucioná-los) são todos eles fatores muito relevantes na justificativa do quão vasto é o mercado logístico.

4.1 Modais Logísticos, Pontos Administrativos

Com a finalidade de um estudo bastante peculiar são concebidos, em suma, modais como formas de conduzir produtos até um ponto determinado (podendo ultrapassar cidades, estados, países e continentes).

Muito importa ter conhecimentos relevantes e atualizados deste segmento. Isto é, ela está intrinsecamente ligada se uma boa empresa é bem sucedida ou não, bem como suas prestações de serviço.

O processo logístico está ligado a um elo do setor da administração que efetua atividades tarefas condizentes aos ganhos do recolhido, transporte (em suas formas: ar, terra e mar) e rodagem de mercadorias (PEREIRA, 2010).

Ela tem o dinamismo de ter um custo variável dentro de uma análise de estoques, embalagens, conhecimentos legais, relações com o cliente, direcionamento de dados, inventários e armazenamento (SODRE, 2012).

Ao atuar também com a logística reversa os custos com as mercadorias integradas ao ramo são diminuídos. Dessa forma, os lucros crescem de forma absoluta e, ainda passa uma boa impressão da empresa, comprometida com o meio ambiente, responsável com o consumidor e favorecendo o setor de *marketing* empresarial.

Ademais, entende-se que o desenvolvimento da logística foi bastante visto após as revoluções acontecidas, de tal forma que o comércio pode propiciar as relações de concorrência, seguindo as demandas acompanhadas em todo o setor nacional e internacional. Isto é, uma logística estruturada é um diferencial de uma empresa (SUA PESQUISA, 2017).

Com a ascensão do capitalismo e a expansão do ramo tecnológico, a Logística acaba sendo responsável por várias empresas, tanto do ramo de fabricação de produtos, quanto para funções prestadas. Toda invenção humana

advém de uma necessidade, e a logística foi assim, na ausência dela várias relações socioeconômicas seriam rompidas ou até mesmo inexistentes.

A indústria de mecanismo de informática é tida naturalmente na comunicação entre os seres humanos, por integrar o discernimento da inclusão de recursos tão presentes no cotidiano que hoje é comum que as relações se deem por meio de equipamentos (PINHEIRO, 2013).

O setor logístico muito depende do mundo tecnológico para ter seus aprimoramentos, sendo de tamanha relevância porque é por meio dela que existem várias capacidades de comunicações, rastreamentos e demais interligações econômicas. Como exemplo, é muito corriqueiro que as pessoas comprem os seus produtos através de sítios virtuais que acompanhem a localização de onde está o mesmo, bem como sua previsão de entrega.

Há novos meios de se comprar e se relacionar com as pessoas e com o mundo, isso facilita para muita gente que, por diversos fatores (tempo, psicológicos, etc.) decide realizar suas compras por meio de *e-commerce*, sabendo que essa ala de consumidores busca comodidade.

O que torna um modal mais viável que outro são dois aspectos, o tempo e o custo. Em relação ao tempo, pode-se dizer que quanto mais rápido o produto chegar ao cliente, mais eficiente ele é. Em relação ao custo, cada modal possui um valor agregado, basicamente, quanto mais rápido maior o valor, portanto cabe à empresa decidir qual utilizar forma que atenda e satisfaça o cliente.

5 MODAL RODOVIÁRIO: ANÁLISE EMPRESARIAL

A função socioeconômica promovida pelo transporte e a comunicação desempenham as atividades mais progressivas da humanidade. Os registros, por exemplo, apontam para estradas sendo construídas por egípcios há mais de cinco mil anos. (MACHADO et al., 2009).

O modal rodoviário é feito através de carros, bi trens, caminhões, carretas, entre outros. Possui vantagens como a mobilidade, que o torna mais rápido, movimentação menor da mercadoria, reduzindo os riscos de avarias e pode ser utilizado integradamente a outros modais (PRESTEX, 2015).

Segundo Novaes (2007), o transporte rodoviário é o mais utilizado para transporte de cargas no Brasil, atingindo quase todo o território nacional. Com a

pavimentação das principais rodovias na década de 1950, este modal cresceu e hoje é predominante no transporte de mercadorias.

A grande passagem pela forma terrestre é, sem dúvidas, o principal fator de influência de uma correspondência margeada em 65% efetivados pelo modal. Por outro lado, em outros países subdesenvolvidos, o valor é de 40% e em países desenvolvidos esse percentual é de somente 30% (MACHADO et al., 2009).

Podem-se destacar alguns pontos de desvantagens com relação a este meio, são eles alto índice de acidentes e roubos, é o que mais polui em relação aos outros modais, custo de frete elevado e é necessário uma constante manutenção do veículo.

Só no Brasil, a utilização do modal rodoviário arrecada cerca de R\$ 40 bilhões ao ano. Abrangem por volta de 12 mil empresas especializadas, 350 mil autônomos e outros 50 mil de carga própria (MACHADO et al., 2009). Isso implica que o setor carece ainda de muitas regulamentações.

Ademais, esse tipo de transporte não sofre com variações do tempo, como seria o caso do modal aquaviário e do aéreo. Sabe-se também que existem tipos de transportes mais velozes que o Rodoviário, mas a velocidade não é o único fator que importa considerar.

Os estudos relacionados aos modais fortificam a relação e comunicação com seus clientes e isso se deve ao fato de que a globalização e a logística tornam-se uma área que leva a empresa a um patamar competitivo num mercado global. A competitividade “força” a empresa a entregar um produto de qualidade, pois se sabe que o consumidor tende a escolher a opção mais viável para a compra do produto (MICHELE, 2012).

6 CUSTOS LOGÍSTICOS

O transporte rodoviário oferece grandes vantagens a quem o escolhe para transportar seus produtos, pois percorre de região a região sem muitas dificuldades, com um baixo custo inicial e uma opção diferenciada: a escolha de trajetos e quantidades alternativas (MACHADO et al., 2009).

Contemporaneamente, os custos findam em ser responsáveis por 10% dos custos de um produto, alcançando, como exemplificação, a valores entre 30-40% em produtos de cunho alimentícios, motivados pela forma de transporte, reserva e

estoque (que tende a se esgotar e ter sua validade rompida mais rapidamente que outros produtos) (GIACOMASSI et al., 2010). Ou seja, torna o fundamental para a atividade o estudo e comparação de valores encontrados.

Neste ambiente, existem três tipos de custos: custo de armazenagem, custo de estoque e custo de transporte (SODRE, 2012).

No custo de armazenagem são considerados gastos com espaços físicos, aluguel, energia, funcionário, entre outros, isso tudo para manter uma boa organização, evitar avarias e uma melhor localização do produto.

O custo de estoque é atrelado à velocidade de transporte, ou seja, quanto mais rápido o transporte menos tempo o produto ficara armazenado, logo diminui o custo de estocagem (COELHO, 2010).

O custo de transporte se altera conforme o modal definido pela empresa, segundo pesquisas no valor final do produto cerca de 1-2% é referente ao transporte, mas os consumidores afirmam que esta em torno de 7% (SODRE, 2012).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, o transporte rodoviário é o mais utilizado, justamente por ser muito vantajoso dentro de seus territórios. Como apresentado neste trabalho, só esse tipo de locomoção arrecada por volta de R\$ 40 bilhões ao ano.

Com boas administrações e especialistas em logística uma empresa consegue ganhar destaques em seus serviços e produtos. Não é justo que as marcas percam seus clientes por falta de planejamento e responsabilidade para com os mesmos.

O mundo globalizado exige preparo, dedicação e progresso dentro do mercado. As inovações tecnológicas auxiliam para que todas essas atividades sejam bem sucedidas no setor econômico.

A fidelização de um cliente pode ser concluída, por exemplo, na entrega de seu produto. Todos aqueles que o compram, esperam, minimamente, que os prazos sejam atendidos, a embalagem esteja bem conservada e o preço seja condizente ao produto.

A busca pela otimização dos métodos logísticos devem ser crescentes, inovadores e principalmente eficazes. Isso também inclui a interação com os consumidores, eles precisam de satisfações por parte da empresa. Ou seja, uma

corporação que deseja crescer nunca pode se deixar levar pelo mau preparo ou falta de administração. O ramo Logístico está para resolver problemas com sua imensidão de recursos.

REFERÊNCIAS

BALLOU, R. H. Logística Empresarial. São Paulo: Atlas, 1993.

COELHO, L. C. O que compõe os custos logísticos. 2010. Disponível em <<http://www.logisticadescomplicada.com/o-que-compoe-os-custos-logisticos/>>. Acesso em 24 set. 2017.

DIAS, M. A. P. Administração de Materiais: Uma abordagem Logística. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIACOMASSI et al. Broker como estratégia competitiva no varejo alimentar: estudo de caso de varejo de alimentos. 2010. Disponível em <<http://tconline.utp.br/wp-content/uploads//2011/11/BROKER-COMO-ESTRATEGIA-COMPETITIVA-NO-VAREJO-ALIMENTAR-ESTUDO-DE-CASO-VAREJO-DE-ALIMENTOS.pdf>>. Acesso em 24 set. 2017.

MACHADO et al. Transporte Rodoviário Florestal. 2 ed. Viçosa: UFV, 2009.

NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PEREIRA, H. Modais de transportes. Artigos, 2010. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/modais-de-transportes/38696/>>. Acesso em 24 set. 2017.

PINHEIRO, P. Cibernética, logística reversa e acordos setoriais. Imprensa, 2013 <http://pinheiropedro.com.br/site/imprensa/cibernetica-logistica-reversa-e-acordos-setoriais>. Acesso em 23 set. 2017.

PRESTEX. Modais de transporte de carga no Brasil – Conheça os 5 principais. Prestex, 2015. Disponível em <<https://www.prestex.com.br/blog/modais-de-transporte-de-carga-no-brasil-conheca-os-5-principais/>>. Acesso em 20 set. 2017.

SODRE, D. Custos Logísticos. SlideShare, 2012. Disponível em <<http://pt.slideshare.net/dcsodre/custos-logisticos>>. Acesso em 25 set. 2017.

SUA PESQUISA. Logística: Saiba o que é, conceito, importância, transporte de mercadorias, técnicas e recursos, gestão. Sua pesquisa, [201-?]. Disponível em <http://www.suapesquisa.com/o_que_e/logistica.htm>. Acesso em 25 set. 2017.